

Uma instituição premiada

X Prêmio Cidadania Mundial

Em cerimônia solene realizada em Brasília, em dezembro de 2007, no Palácio da Justiça, Suzana Machado Padua foi uma das duas personalidades a receber um importante prêmio outorgado pela Comunidade Bahá'í do Brasil, que este ano enfocou o tema “Ações Unificadas em Defesa do Meio Ambiente Global”. A outra personalidade foi o físico José Goldemberg, um dos maiores nomes brasileiros em ciência, tecnologia e energia.

Eles foram selecionados por um júri formado por representantes de organizações como a UNESCO - Fundo das Nações Unidas para Ciência e Tecnologia, a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, o Superior Tribunal de Justiça, o Jornal Folha de São Paulo e o School of the Nations.

A Comunidade Bahá'í conta com aproximadamente 7 milhões de adeptos, é a segunda religião mais difundida no mundo. Os Bahá'ís residem em 178 países, em praticamente todos os territórios e ilhas do globo. No Brasil, a religião foi trazida por Leonora Holsapple Armstrong. Seu lema é divulgar a paz e a integração das nações por um mundo mais justo e harmonioso, com base no respeito e no amor.

XI Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental

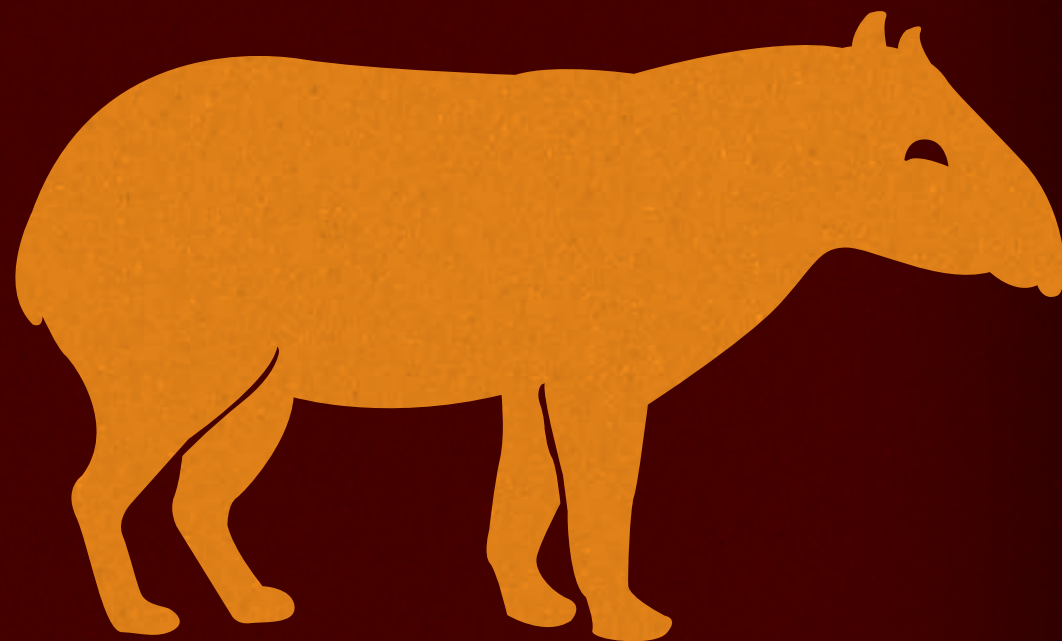
A educadora ambiental, Suzana Machado Padua, presidente do IPÊ, conquistou o prêmio na categoria conquista individual. A cerimônia de premiação aconteceu em dezembro de 2006 e contou com a presença do presidente da Ford Brasil e Mercosul, Marcos S. de Oliveira, do secretário de meio ambiente de São Bernardo do Campo, Ademir Silvestre, e de outras autoridades e executivos da empresa, além de ambientalistas e jornalistas.

O Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental, patrocinado desde 1996 pela Ford, em parceria com a organização não-governamental “Conservação Internacional”, destaca anualmente os projetos mais importantes realizados no Brasil para a conservação da biodiversidade e promoção do desenvolvimento sustentável.



Projetos

01. *Conservação do mico-leão-preto.*
02. *Iniciativa de conservação da Anta Brasileira.*
03. *As águas vão rolar: restauração de paisagens, conservação de recursos hídricos e espécies ameaçadas no Pontal do Paranapanema.*
04. *Andanças – Monitoramento de mamíferos na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema.*
05. *Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema: reforma Agrária com reforma Agroecológica*
06. *Café com Floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica*
07. *Restauração de paisagens e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica .*
08. *Espécies Sentinelas*
09. *Ecobuchas*
10. *O Pulo do Gato: a jaguatirica como detetive da paisagem no Pontal do Paranapanema.*



Pontal do Paranapanema





Projeto Conservação do mico-leão-preto

Coordenação

Cristiana Saddy Martins - DSc - Veterinária

Pesquisadores

Karla Monteiro Paranhos - MSc - Bióloga

Assistentes de Campo

Cícero da Silva
José Vanderlei dos Santos
José Wilson Alves

Financiadores

CHESTER ZOO
DISNEY CONSERVATION FUND
FUNBIO – FUNDO BRASILEIRO PARA A
BIODIVERSIDADE
LION TAMARINS OF BRAZIL FUND
MARGOT MARSH Biodiversity Foundation
NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY
NISSAN DO BRASIL
PEOPLE'S TRUST FOR ENDANGERED SPECIES
SEA WORLD AND BUSH GARDENS
WILDLIFE TRUST
WORLD WILDLIFE FUND

Parceiros

Brascan do Brasil
Centro de Primatologia do Rio de Janeiro
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis
International Committee for the Management and
Conservation of Lion Tamarins
Wildlife Trust Alliance

Projeto 1

Conservação do mico-leão-preto

Objetivos

Desde 1984, pesquisadores do IPÊ vêm trabalhando com a conservação desta espécie com estudos iniciados no Pontal do Paranapanema. Muitas ações já foram realizadas, envolvendo desde conhecimentos básicos sobre biologia e ecologia, até a elaboração de um Plano de Manejo que tem como objetivo reverter a situação de ameaça à espécie. O Plano de Manejo de Metapopulação considera todas as populações hoje isoladas, denominadas subpopulações, como uma grande população, que é manejada por meio de técnicas que as conectam, como o plantio de corredores de matas. Têm sido realizadas também translocações, reintroduções e dispersões, que fazem parte do manejo, incluindo as colônias de cativeiro da espécie. Nossa equipe faz parte do Comitê Internacional para a Conservação e Manejo dos micos-leões e organiza o livro internacional de linhagens (International Studbook) da espécie.

Hoje, no entanto, o Programa de Conservação Mico-Leão-Preto é mais abrangente e enfoca além da conservação dos micos, todo o ecossistema em que eles ocorrem, usando a espécie como um símbolo ou “guarda-chuva” para a conservação de áreas florestais prioritárias. As ações ampliaram-se a outras regiões mais ao leste, que fazem parte da distribuição da espécie. O objetivo é recuperar áreas degradadas e/ou criar corredores que conectem os fragmentos de matas onde famílias de micos se encontram isoladas.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Monitoramento e coleta de dados de ecologia de oito grupos de micos-leões-pretos selvagens: um cerca de Teodoro Sampaio na ESEC Mico-Leão-Preto, três em Narandiba (Fazenda Mosquito) e quatro em Buri, em fragmentos de propriedades privadas.
- Delineamento das novas ações de manejo no campo, que incluem translocações;
- Realização do Plano-Mestre de cativeiro da população de micos-leões-pretos, atingindo 13 instituições zoológicas (seis nacionais e sete internacionais);
- Elaboração de um sistema de informação geográfica (SIG) com os dados do projeto, detalhando as possíveis ações de conexões florestais para a população de micos a leste;
- Realização de diagnóstico rápido participativo (DRP) em três comunidades rurais no município de Buri, com objetivo de coletar dados sócio-econômicos;
- Realização de três oficinas de capacitação de lideranças e capacitação sobre viveiros e produção de mudas para cinco comunidades rurais de Buri (48 participantes);
- Três eventos realizados em parceria com a Secretaria de Educação de Buri: um curso para professores (38 pessoas), duas semanas temáticas (meio ambiente e árvore), que atingiram cerca de 1250 estudantes de 11 escolas e 20 professores;
- Realização de um fórum de discussão sobre desenvolvimento sustentável (Eco-negociação) envolvendo cinco municípios (Buri, Capão Bonito, Itapeva, Taquarivaí) e atingindo 70 pessoas;
- Elaboração de dois projetos em parceria com a comunidade, com enfoque em como influenciar ações de conexão e recuperação na população leste, sendo os dois aprovados;
- Participação no plano de manejo da Estação Ecológica Mico Leão Preto (ESEC);
- Uso dos dados do projeto em workshop para definição de áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica.
- Publicação de seis artigos em congressos sobre o projeto e dois em livros, além da inserção de quatro matérias na TV local, uma em jornal local, uma em revista nacional (National Geographic) e uma internacional;



Projeto Iniciativa de Conservação da Anta Brasileira

Coordenação
Patrícia Médici - M.Sc. em Ecologia, Conservação
e Manejo de Vida Silvestre - Estudante de
Doutorado, Durrell Institute of Conservation and
Ecology, University of Kent, Inglaterra

Pesquisadores
Anders Gonçalves da Silva - M.Sc. - Geneticista
Paulo Rogério Mangini - M.Sc. – Veterinário
Joares A. May Jr. - M.Sc. – Veterinário

Assistente de Campo
José Maria Aragão

Financiadores (1996-2007)
American Association of Zoo Keepers (AAZK),
The Houston Zoo Chapter, USA
American Association of Zoo Keepers (AAZK),
The Los Angeles Chapter
American Association of Zoo Keepers (AAZK),
The Nashville Zoo Chapter, Estados Unidos
American Association of Zoo Keepers (AAZK),
The Puget Sound Chapter
Chicago Zoological Society, Brookfield Zoo, USA
Cleveland Zoological Society, Cleveland
Metroparks Zoo, Scott Neotropical Fund,
USAColumbus Zoological Park Association Inc., USA
Dallas Zoo & Dallas Aquarium at Fair Park, USA
Discovery Channel Canada
Disney Wildlife Conservation Fund, USA
Dutch Foundation Zoos Help, Holanda
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente, Brasil
Givskud Zoo, Dinamarca
Houston Zoo Inc., USA
Idea Wild, USA
IUCN/SSC Tapir Specialist Group Conservation
Fund (TSGCF)

IUCN Small Grants Programme, The Ford
Foundation, USA
John Ball Zoo Society, Wildlife Conservation
Fund, USA
Lincoln Park Zoo, Scott Neotropical Fund, USA
Nellcor, USA
North of England Zoological Society, Chester Zoo,
Inglaterra
Oregon Zoo Foundation Conservation Fund, USA
Parc Zoologique d'Amnéville, França
Parc Zoologique Doué-la-Fontaine, França
Smithsonian Institution, Wildlife Conservation &
Management Training Program, USA
Sophie Danforth Conservation Biology Fund,
Roger Williams Park Zoo, USA
Tapir Preservation Fund (TPF), USA
The Ledder Family Charitable Trust, USA
USAID / Programa Natureza & Sociedade, Brasil
Woodland Park Zoological Gardens, The Jungle
Party Conservation Fund, USA

Parceiros
Association of Zoos & Aquariums (AZA) Tapir
Taxon Advisory Group (TAG)
Durrell Institute of Conservation and Ecology
(DICE), Inglaterra
EMBRAPA-CENARGEN
European Association of Zoos & Aquaria (EAZA)
Tapir Taxon Advisory Group (TAG)
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e
dos Recursos Naturais Renováveis
Instituto Florestal do Estado de São Paulo
IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist
Group (CBSG)
IUCN/SSC Tapir Specialist Group (TSG)
WildTrack, Portugal
Zoológico de Sorocaba

Projeto 2

Iniciativa de Conservação da Anta Brasileira

Objetivos

A pesquisa e a conservação de populações silvestres da anta brasileira (*Tapirus terrestris*) tem sido realizada na região do Pontal do Paranapanema, no extremo oeste do Estado de São Paulo (Parque Estadual Morro do Diabo e fragmentos de floresta no seu entorno), em região de Mata Atlântica de Interior. Os objetivos específicos deste projeto envolvem a descrição e o mapeamento do tamanho de área de uso e comportamento territorial das antas, estimando os tamanhos e densidades populacionais, a descrição e o mapeamento das rotas de movimentação distribuídas pela paisagem e o levantamento e monitoramento das condições genéticas e sanitárias destas populações.

A principal premissa deste projeto é utilizar as antas como detetives ecológicos. Ou seja, indivíduos da espécie frequentemente se deslocam pela paisagem fragmentada entre o parque e os fragmentos ao redor, e estas rotas de dispersão são consideradas áreas potenciais para restauração e conservação na forma de corredores ecológicos.

O projeto inclui, ainda, uma iniciativa conservacionista inovadora que investiga o papel desempenhado pelos grandes herbívoros (antas, porcos do mato e veados) na formação e manutenção das comunidades vegetais da Mata Atlântica. Este experimento investiga o efeito da remoção dos grandes herbívoros, por meio do estabelecimento de "plots de exclusão", avaliando o papel das espécies acima mencionadas na estrutura física e diversidade florística das matas estudadas. A meta principal é mostrar que os herbívoros são vitais para a saúde do ecossistema e que esforços mais efetivos devem ser feitos no sentido de protegê-los.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Nos últimos 11 anos, 25 antas foram capturadas, equipadas com rádio-colar e continuamente monitoradas no Parque Estadual Morro do Diabo e fragmentos florestais do entorno (demografia, ecologia, genética e epidemiologia);
- Design de um Plano de Ação Regional para a Pesquisa, Conservação e Manejo da Anta Brasileira;
- Criação da Iniciativa de Conservação da Anta Brasileira através do estabelecimento de um novo Projeto de Pesquisa, Conservação e Manejo da espécie no Pantanal Brasileiro.



Projeto As Águas Vão Rolar: restauração de paisagens, conservação de recursos hídricos e espécies ameaçadas.

Coordenação Geral

Laury Cullen Jr, Ph.D - Engenheiro Florestal

Coordenação de Educação Ambiental

Maria das Graças de Souza - M.Sc - Bióloga

Pesquisadores

Tiago Pavan Beltrame, M.Sc. - Eng. Florestal
Antonio Vicente Moscoliatto - Eng. Florestal
Jefferson F. Lima, Geógrafo - Téc. Agroflorestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal

Educadoras Ambientais

Mirian Ikeda - Bióloga
Gislaine Carvalho - Bióloga
Emanuela Alfieri Ginez - Turismóloga

Viveiristas

Edmilson Bispo
Walter Ribeiro Campos

Coordenadora Administrativa

Débora Bandeira

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

Programa Petrobras Ambiental

Parceiros

ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
DEPRN Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
COCAMP – Cooperativa dos Assentados
CERB – Comunidade Ecológica do Ribeirão Bonito
CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano
CESP – Cia Energética de São Paulo
Diretoria Regional de Ensino
Departamento Municipal de Meio Ambiente
Polícia Militar Ambiental
Viveiro Alvorada

Objetivos

O Projeto visa atender as necessidades básicas de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. Pretende ampliar a discussão do modelo de reforma agrária, e, mais especificamente, na forma de trabalhar a terra, a floresta e os recursos hídricos em pequenas propriedades no Brasil.

O lema e a doutrina da reforma agrária brasileira são sustentados pelo tripé composto pelas palavras “Ocupar, resistir e produzir”, comumente gritado em coro de vozes durante as assembléias e reuniões do Movimento. Esta proposta objetiva incorporar uma quarta palavra nesse processo: “Ocupar, resistir, produzir e conservar”.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Recuperação de 700 hectares de áreas de reserva legal e matas ciliares ao longo do Ribeirão Bonito, contribuindo para a recuperação da qualidade da água e da conectividade da paisagem para espécies da fauna ameaçadas de extinção;
- Promoção da educação ambiental, assistência técnica e extensionismo para a agricultura familiar na região do Pontal do Paranapanema;
- Fortalecimento de parcerias (IPÊ e VICAR S.A Comercial Agropastoril e Fazenda Rosanela), visando a conservação e o reflorestamento de uma área aproximada de 350 ha, formando um grande corredor ecológico, e do Termo de Cooperação Técnica entre o IPÊ e a CESP, objetivando ampliar a produção de mudas e prestar assistência técnica;
- Utilização de GPS e monitoramento aéreo dos quatro indivíduos de onças-pintadas (Panthera onca) capturados na área de influência do projeto, de modo a avaliar o uso e o estado de conservação do corredor ecológico implementado pelo projeto.
- Realização 12 cursos sobre viveiros sistemas agroflorestais, para assentados, lideranças e técnicos dos assentamentos da reforma agrária do Pontal do Paranapanema;
- Produção anual de 520 mil mudas, beneficiando as comunidades participantes na área de influência do projeto;
- Implantação de 120 hectares de módulos agroflorestais através de práticas agrosilviculturais nos assentamentos da região, visando a recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanente;



Projeto Andanças: monitoramento de mamíferos na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema

Coordenação

Laury Cullen – Engenheiro Florestal

Pesquisadores

Cristina Tófoli – ecóloga - M.Sc.
Marcelo Schiavo Nardi – Veterinário
Alessandra Nava - Veterinária

Financiador

PETROBRAS – Programa Petrobras Ambiental

Parceiros

Departamento de Medicina Veterinária
Preventiva e Saúde Animal - FMVZ/USP
Departamento de Genética e Evolução – UFSCAR

Objetivos

O objetivo do projeto é monitorar o uso da fauna nos corredores florestais do Pontal do Paranapanema. Esta atividade é parte do projeto As Águas Vão Rolar - Restauração da Paisagem, Conservação de Recursos Hídricos e Espécies Ameaçadas no Pontal do Paranapanema.

O Projeto ANDANÇAS vem sendo realizado por meio da captura de pequenos mamíferos vivos, da instalação de armadilhas fotográficas e as de pegadas, ao longo de trilhas, nos fragmentos e corredores florestais. Os pequenos mamíferos capturados são medidos, pesados, marcados com pequenos brinços numerados e soltos no local da captura. Além disso, de cada animal são coletados sangue, ectoparasitas para a realização das análises epidemiológicas e parte de tecido genéticas. Inicialmente, médios e grandes mamíferos serão apenas registrados, não haverá capturas.

Os resultados obtidos são de grande importância para estabelecer ações e metas de conservação integradas para a região do Pontal do Paranapanema.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Foram registradas cinco espécies de mamíferos nativos nos corredores florestais: anta (*Tapirus terrestris*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), espécie não-identificada de veado (*Mazama sp.*), tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) e cotia (*Dasyprocta azarae*).
- Foi verificada a utilização dos corredores florestais por três espécies domésticas: cachorro-doméstico (*Canis familiaris*), cavalo (*Equus caballus*) e gado (*Bos taurus*), além de uma espécie invasora, a lebre-européia (*Lepus capensis* = *europaeus*).
- Nos fragmentos florestais estudados foram registradas oito espécies: anta (*Tapirus terrestris*), suçuarana (*Puma concolor*), jaguarundi (*Puma yagouaroundi*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), macaco-prego (*Cebus nigrinus*), cateto (*Pecari tajacu*), cutia (*Dasyprocta azarae*) e tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*).
- Foram realizadas sete apresentações de palestras relacionadas ao Projeto Andanças e à conservação do Pontal do Paranapanema e sua fauna.



Projeto Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema, São Paulo: Reforma Agrária com Reforma Agroecológica

Coordenação

Laury Cullen Jr, Ph.D – Eng. Florestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscovliatto - Eng. Florestal
Jefferson F. Lima, Geógrafo - Téc. Agroflorestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal

Educadoras Ambientais

Maria das Graças de Souza, M.Sc - Bióloga
Mirian Ikeda, Bióloga

Viveiristas

Edmilson Bispo
Nilson de Castro
Walter Ribeiro Campos

Assistentes

Karina Furlan Faria Beltrame / Planejamento
Ambiental

Coordenadora Administrativa

Débora Bandeira

Assistente Admitrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

Fundo Nacional do Meio Ambiente - MMA

Parceiros

ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo
DEPRN – Departamento Estadual de Proteção dos
Recursos Naturais
COCAMP – Cooperativa dos Assentados
Associação dos Produtores Rurais do
Assentamento Nova Esperança
Associação dos Produtores Rurais do
Assentamento Ribeirão Bonito
CERB – Comunidade Ecológica do Ribeirão Bonito
CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento
Tucano
CESP – Cia Energética de São Paulo
Viveiro Alvorada
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e
Reforma Agrária
Banco do Brasil
Programa Petrobras Ambiental

Projeto 5

Resgatando a Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema: Reforma Agrária

Objetivos

O objetivo é restaurar paisagens da região e atender às necessidades de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. Pretende-se integrar o desenvolvimento sócio-econômico dos assentamentos rurais e a manutenção da diversidade biológica regional, buscando uma harmonia agroecológica na interface entre assentamentos rurais e remanescentes florestais da Mata Atlântica.

Entre as principais atividades realizadas destacam-se:

- Capacitação de técnicos e lideranças das comunidades envolvidas na teoria e na prática de sistemas agroflorestais;
- Implantação de viveiros agroflorestais comunitários e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) Agroecológica nas propriedades rurais envolvidas;
- Reflorestamento de áreas de reserva legal dos assentamentos através de sistemas agroflorestais;
- Integração entre o desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos rurais e a manutenção da diversidade biológica regional;
- Implantação de ilhas agroflorestais como corredores na restauração da paisagem fragmentada e reflorestamento de áreas de reserva legal em dois assentamentos da região (Ribeirão Bonito e Nova Esperança).

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Realização de seis cursos de sistemas agroflorestais para agricultores familiares assentados da reforma agrária e técnicos de entidades parceiras;
- Promoção de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a 71 famílias de agricultores familiares;
- Implantação de seis viveiros agroflorestais, sendo dois de grande porte com a capacidade de produção superior a 100 mil mudas por ano e quatro com capacidade de produção de 5 mil mudas por ano;
- Implantação de Ilhas Agroflorestais como corredores na restauração da paisagem fragmentada nos assentamentos Ribeirão Bonito e Nova Esperança.
- Implantação de 16 bosques agrossilviculturais, tendo em média 1 hectare cada, servindo como trampolim ecológico para aumentar a conectividade da paisagem;
- Geração de renda através da venda da venda de produtos agrícolas e madeira de Eucalyptus spp., abastecendo o mercado regional com madeira para lenha;
- Reflorestamento de um módulo agroflorestal de 45 hectares em reserva legal de assentamento (Santa Zélia), com a participação de 17 famílias;
- Disseminação dos resultados em artigos e palestras.

Beneficiários do Projeto

- 71 famílias assentadas pela reforma agrária atendidos diretamente por ATER;
- 97 pessoas participaram dos eventos de capacitação;
- 590 pessoas assistiram a eventos de divulgação e capacitação realizados pelo projeto.



Projeto Café com floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica

Coordenação

Jefferson F. Lima – Geógrafo - Téc. Agroflorestal

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscoliatto - Eng. Florestal
Genivaldo Bispo dos Santos - Téc. Agroflorestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Laury Cullen Junior, M.Sc - Eng. Florestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Viveiristas

Edmilson Bispo
Walter Ribeiro Campos

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

Fundação Banco do Brasil

Parceiros

ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
COCAMP – Cooperativa dos Assentados
CERB – Comunidade Ecológica do
CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento
Tucano
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e
Reforma Agrária
EMBRAPA Jaguariúna/SP – Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária

Projeto 5

Café com floresta: criando suficiência alimentar e biodiversidade ecológica

Objetivos

Este projeto foi embasado a partir de sistemas agroflorestais desenvolvidos no Pontal do Paranapanema, onde possui funções como servir como trampolins ecológicos, aumentando a permeabilidade da paisagem e, servir como uma alternativa para melhorar a exploração econômica da propriedade, usando um sistema com bases agroecológicas, integrado à propriedade e maximizando a produção local. Atualmente, 90 famílias estão envolvidas no projeto, destinando aproximadamente 1 hectare de suas propriedades ao plantio de diversas espécies arbóreas nativas e algumas exóticas, consorciadas à cultura do café (*Coffea arabica* L.) e às culturas anuais nas entrelinhas. Os bosques agroflorestais de café servem como unidades demonstrativas para aplicação de técnicas e processos agroecológicos, auxiliando na transição para uma agricultura mais sustentável. A agroecologia em sistemas agroflorestais proporciona uma relação de aprendizagem, na qual o produtor rural percebe a natureza como um mosaico que inclui práticas adotadas na extensão rural. Dentro de um processo dinâmico de produção, integra-se uma grande diversidade de cultivos nas entrelinhas, que compreende o milho, a mandioca, o feijão e a abóbora, que possibilita à família rural o fornecimento de alimentos para o auto-consumo, com maior variedade de gêneros de excelente qualidade durante todo o ano. A produção de entrelinha poderá ainda ser comercializada in natura, otimizando assim a renda proporcionada na utilização de uma pequena área produtiva.

Relatos de agricultores participantes do projeto:

“Quando o IPÊ chegou aqui com esse projeto de Café com Floresta, eu me balancei um pouco pra fazer, eu nunca vi café dado embaixo de árvore, eu nunca tinha visto, só café com plantio direto, mas como sempre eu gostei e pela idade que tenho, nunca paro de aprender e aprender não ocupa lugar. E eu falei vamos lá, fazer o projetinho de 1 hectare sim, se der certo deu, se não der... E aprendi muita coisa, eu não pensava que café dava embaixo de árvore...E você está vendo aí, tudo o que eu tiro daqui é livre, não tenho despesa nenhuma, aqui não vai nada de agrotóxico, é tudo adubado com adubo orgânico da minha mangueira, da minha casa, das folhas das árvores, a manutenção que eu faço é manual, com a ajuda dos meus meninos. E tudo isso que eu tiro daqui é livre,o milho, o feijão, tiro a abóbora, o maxixe, o quiabo, tem banana, tem goiaba, tem caju, não é só árvore nativa que tem aqui, tem frutífera também, tem a seriguela...Então, aprendi muita coisa com isso aqui”.

José Santiago

“Antigamente, se as pessoas falassem isso pra mim eu não iria acreditar, como hoje tem muita gente que não acredita, ainda tem gente que não acredita. Meu pai já morreu, e quando tinha uma árvore no meio da roça, ele falava pra cortar a árvore, que embaixo dela não ia dar nada, e cortava a árvore, que embaixo não dava lavoura. E hoje, a melhor lavoura, o melhor pasto está embaixo das árvores”.

Arnaldo Guimarães

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- O produtor passou a ser protagonista de seu objeto de trabalho, ao entender as inter-relações entre o seu meio de produção e os mecanismos da natureza, otimizando sua produção;

- Geração de conhecimento a partir de experimentações de campo, sem receitas, mas com conceitos que podem ser aplicados, considerando-se a realidade de cada produtor e gerando independência de ações práticas;

- Otimização da produção auto-sustentável, respondendo às necessidades do cultivo agrícola, como a produção de húmus de minhoca, criação de composteiras e utilização de urina de gado como fertilizante;

- Ampliação da renda familiar, contribuindo para a sustentabilidade das propriedades rurais;

- Produção de 130 sacas em coco, o que representa 40 sacas de café beneficiado;

- Implantado 10 novas áreas do projeto totalizando 90 famílias no projeto e realizado monitoramento de fertilidade de solo em 02 propriedades;

- Capacitados no ano 30 novos produtores que estão fazendo parte do Projeto;

- Executados 15 palestras com um público total de 300 pessoas;

- Orientada uma aluna da Universidade Federal de Viçosa, onde foi comparado dados climáticos e Fertilidade de solo sistemas produtivos de Café com Floresta, mandioca e fragmento Florestal alterado;

- Entregue Tese de mestrado em Julho e aguardando possíveis sugestões de correções;

- Iniciado Monitoramento climático na propriedade do Sr. Santiago e Terezinha;

- Iniciado projeto de recuperação de reserva Legal do Assentamento Nova Esperança - Esta sendo recuperado 26 hectares;

- Participação na elaboração de MANUAL AGROFLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA – REBRAE e legalização do viveiro da CEAT – Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano;

- Criado o conselho é o formado pelo IPÊ, INCRA e ITESP;

- Publicado capítulo no livro Manejo Ambiental e Restauração de Áreas Degradadas e artigo na Revista Agricultura.

Beneficiários do Projeto

- 90 famílias de produtores rurais assentados de reforma agrária com bosques instalados

- 300 pessoas capacitadas em técnicas agroecológicas



Projeto Restauração de paisagens e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica no Pontal do Paranapanema

Coordenação

Laury Cullen Junior - Ph.D - Eng. Florestal

Coordenação Geral Educação Ambiental
Maria das Graças de Souza, M.Sc - Bióloga

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscolliatto - Eng. Florestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Educação Ambiental

Gislaine Carvalho - Bióloga
Mirian Ikeda - Bióloga

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

PDA – Mata Atlântica
Projeto Piloto para proteção das Florestas
Tropicais do Brasil – Subprograma Projetos
Demonstrativos
(Contrato de repasse de recursos doados pelo
KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau)

Parceiros

AGRIPEC - Assessoria de Projetos Ambientais
CERB - Comunidade Ecológica do Assentamento
Ribeirão Bonito
CESP - Cia Energética do Estado de São Paulo
COCAMP - Cooperativa dos Assentados do
Estado de São Paulo
Departamento Municipal de Meio Ambiente de
Teodoro Sampaio
DEPRN - Departamento Estadual de Proteção aos
Recursos Naturais
Diretoria Regional de Ensino de Mirante do
Paranapanema
Diretoria Regional de Ensino de Teodoro Sampaio
Fazenda Rozanela
IAP: Instituto Ambiental do Paraná
IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e
Reforma Agrária
ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo
Ministério Público do Estado de São Paulo
Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha
Paulista
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
Programa Petrobras Ambiental
Rádio Querigma, Teodoro Sampaio

Objetivos

O projeto atende às necessidades básicas de uma reforma agrária sustentável nos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, no extremo Oeste do Estado de São Paulo. Entre os objetivos deste projeto, destacam-se o reflorestamento de áreas de reserva legal e matas ciliares e preservação permanente, formando um corredor ecológico contínuo, ligando as duas únicas Unidades de Conservação da Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema (Parque Estadual Morro do Diabo e Estação Ecológica Mico Leão Preto); capacitação, assistência e extensão agroecológica na teoria e na prática de sistemas agroflorestais para técnicos e lideranças das comunidades; implantação de viveiros agroflorestais comunitários em propriedades rurais; e desenvolvimento de ações do Programa de Educação Ambiental na região;

Acima de tudo, o objetivo é Incorporar uma quarta palavra na sustentabilidade da reforma agrária da região do Pontal: “Ocupar, resistir, produzir e CONSERVAR”.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Reflorestamento de uma área total de 23 hectares por meio de agrofloresta;
- Envolvimento de 8 famílias de pequenos proprietários da área de influência do projeto;
- Disponibilização de informações agroecológicas para pelo menos 400 assentados de grupos, lideranças e técnicos dos assentamentos;
- Implantação de quatro viveiros agroflorestais comunitários, por meio do fornecimento de sementes e embalagens;
- Implantação de módulos agroflorestais através de práticas agrosilviculturais e silvopastoris (árvores e arbustos de múltiplo uso consorciados com culturas agrícolas e pastagens);
- Realização de seis cursos, oficinas, workshops, palestras e produção de materiais informativos de divulgação e sensibilização comunitária para as questões ambientais da região;
- Elaboração de um material educativo para ser distribuído no meio escolar local e que vise transmitir conceitos e práticas socioambientais coerentes com a conservação ambiental da região;

Beneficiários do Projeto

- Produtores rurais assentados de reforma agrária capacitadas em técnicas agroecológicas.
- Estudantes das escolas rurais.



Projeto Espécies Sentinelas

Coordenação

Laury Cullen Junior - Ph.D - Eng. Florestal

Coordenação Geral Educação Ambiental
Maria das Graças de Souza, M.Sc - Bióloga

Pesquisadores

Antonio Vicente Moscoliatto - Eng. Florestal
Haroldo B. Gomes, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Nivaldo R. Campos, Biólogo - Téc. Agroflorestal
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Eng. Florestal

Educação Ambiental

Gislaine Carvalho - Bióloga
Mirian Ikeda - Bióloga

Assistente Administrativa

Aires Aparecida Cruz

Financiador

PDA – Mata Atlântica
Projeto Piloto para proteção das Florestas
Tropicais do Brasil – Subprograma Projetos
Demonstrativos
(Contrato de repasse de recursos doados pelo
KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau)

Parceiros

AGRIPEC - Assessoria de Projetos Ambientais
CERB - Comunidade Ecológica do Assentamento
Ribeirão Bonito
CESP - Cia Energética do Estado de São Paulo
COCAMP - Cooperativa dos Assentados do Estado
de São Paulo
Departamento Municipal de Meio Ambiente de
Teodoro Sampaio
DEPRN - Departamento Estadual de Proteção aos
Recursos Naturais
Diretoria Regional de Ensino de Mirante do
Paranapanema
Diretoria Regional de Ensino de Teodoro Sampaio
Fazenda Rozanela
IAP: Instituto Ambiental do Paraná
IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e
Reforma Agrária
ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo
Ministério Público do Estado de São Paulo
Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha Paulista
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio
Programa Petrobras Ambiental
Rádio Querigma, Teodoro Sampaio

Projeto 8

Espécies Sentinelas

Objetivos

Este projeto tem como objetivo principal a utilização de ungulados (queixadas e catetos) e felinos (onças e jaguatiricas) como espécies sentinelas no monitoramento da saúde da Mata Atlântica do Interior do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Um recente e estimulante esforço ocorre entre a Biologia da Conservação, a Medicina Veterinária e a Medicina Humana, que promovem, juntas, uma única disciplina: “A Medicina da Conservação”.

Este projeto tem como denominador comum a saúde, considerada de maneira mais ampla e em um contexto eminentemente ecológico. Esse forte elo entre a biologia da conservação e a saúde das populações humanas e animais pode funcionar como uma nova ferramenta e contribuir com políticas públicas conservacionistas e sanitárias substanciais para promover e defender a conservação da biodiversidade em nosso planeta.

As consequências da fragmentação florestal na dinâmica das endoparasitoses

Este projeto presente trabalho tem como objetivo conhecer quais são os endoparasitas todas as espécies de animais domésticos criados nas propriedades localizadas no entorno do Parque Estadual Morro do Diabo e de fragmentos florestais próximos, e monitorar o grau de infestação nos animais silvestres. Sabendo qual o desafio que temos a campo, trabalhamos com a comunidade com o objetivo de mitigar essa ameaça à saúde de nossa fauna.

Avaliação epidemiológica dos corredores florestais

Como componente do projeto Andanças, temos como objetivo monitorar as consequências epidemiológicas da conectividade através da avaliação do status de saúde de pequenos mamíferos, e na captura de insetos vetores de algumas zoonoses importantes na região como a leishmaniose.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Cursos sobre medidas de controle e prevenção: Capacitação, treinamento e extensão para as comunidades rurais na teoria e prática da profilaxia de doenças infecto-contagiosas no entorno do fragmento Santa Maria;
- Entrega da sorologia dos animais domésticos: resultados dos exames sorológicos, identificação das doenças prevalentes na população silvestre e estoque domésticos;
- Análise e publicação dos resultados: dados biológicos e epidemiológicos dos animais capturados e animais domésticos amostrados na forma de 4 publicações e informações para uma tese de doutorado e outra de mestrado.
- Workshop internacional de Influenza Aviária em parceria com Wildlife Trust

Beneficiários do Projeto

- Proprietários rurais que possuem animais domésticos;
- Produtores de leite;
- População rural que vive no entorno de remanescentes florestais.



Projeto Ecobuchas

Coordenação

Oscar Sarcinelli - Economista Ambiental
Tiago Pavan Beltrame, M.Sc - Engenheiro
Florestal

Equipe

Andréa Imperador Peçanha - Bióloga / Negócios
Sustentáveis
Laury Cullen Júnior, M.Sc - Eng. Florestal

Financiador

Tribanco – Banco Triângulo S.A
Fundação Avina – Fundo Desafio
IIEB - Instituto Internacional de Educação do
Brasil

Parceiros

ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo
Valentim Messias de Gasperi ME
Grupo de produtores de buchas ecológicas do
Pontal do Paranapanema

Objetivos

O Projeto Ecobuchas busca alternativas de agricultura sustentável para os agricultores residentes no assentamento Che Guevara, município de Mirante do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. O objetivo principal do projeto é combinar a ampliação da diversidade ecológica neste assentamento com as técnicas agroflorestais de produção das buchas vegetais. Promove ainda a capacitação dos agricultores em técnicas agroecológicas de cultivo do solo responsáveis por reduzirem os custos de produção e ampliarem as rendas monetárias e não-monetárias destes agricultores.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Plantio de 4.000 mudas de eucalipto nos lotes dos assentados, para uso doméstico da madeira em alternativa ao uso de madeira nativa dos remanescentes florestais da região;
- Plantio de 2.000 mudas de árvores nativas para cultivo agroflorestal nos lotes;
- Oficina para a capacitação dos agricultores no plantio ecológico das buchas;
- Oficina de educação ambiental realizado em conjunto com a escola de ensino fundamental do assentamento Che Guevara;
- Parceria firmada junto ao ITESP para assistência técnica agronômica;
- Aumento de 9,5%, em média, na renda monetária familiar dos agricultores integrantes do grupo de produtores de buchas ecológicas;

Beneficiários do Projeto

- 10 famílias de produtores rurais do Assentamento Che Guevara em Mirante do Paranapanema/SP.



Projeto O Pulo do Gato: A jaguatirica como detetive da paisagem no Pontal do Paranapanema.

Equipe:

Laury Cullen Jr. - engenheiro florestal
Fernando Lima – biólogo
Cássio Peterka - veterinário

Apoio / Financiadores:

American Zoo and Aquarium Association
Cleveland Metroparks Zoo
Cleveland Zoological Society
Oklahoma City Zoo
Rufford Small Grants

Objetivos

Este projeto visa dar continuidade a estudos de base para o desenvolvimento de um modelo de conservação da paisagem usando a jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis*) como espécie indicadora na região do Pontal do Paranapanema, São Paulo. Os objetivos específicos do projeto incluem:

- estimativa populacional de jaguatiricas nos dez principais fragmentos florestais através de modelos de marcação-recaptura;
- descrição das movimentações e padrões de dispersão ao longo da paisagem fragmentada por radiotelemetria;
- avaliação da metodologia de marcação-recaptura combinada com radiotelemetria;
- correlação das dinâmicas populacionais de jaguatirica nos fragmentos com a presença/ ausência de grandes predadores;
- disponibilidade de presas;
- avaliação do estado de saúde e diversidade genética, avaliando polimorfismo inter e intra-populacional e o efeito do isolamento na estrutura genética dessas populações.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Estudo piloto e início das amostragens nos fragmentos florestais na região do Pontal do Paranapanema;
- Levantamentos demográficos em três fragmentos florestais;
- Ingresso de dois pesquisadores do Projeto em programa de mestrado;
- Realização de cinco palestras em três estados (São Paulo, Goiás e Minas Gerais);
- Duas aulas e dois mini-cursos sobre metodologias utilizadas no Projeto.

Preparando ilustração Nazaré Paulista



Projeto **Aliança para a conservação** **da Floresta Amazônica e da** **Mata Atlântica**

Coordenação

Eduardo Humberto Ditt, M.Sc - Engenheiro
Agrônomo.
José Eduardo Lozzano Badialli, M.Sc -
Engenheiro Agrônomo.

Pesquisadores

Alexandre Uezu
Rafael Ruas Martins
Thiago Motta Cardoso
Mariana Figueiredo Martins

Administrador do Projeto

Hercules Quelú

Financiador

USAID – United States Agency for International
Development

Parceiros

IIEB – Instituto Internacional de Educação do
Brasil

Projeto 1

Aliança para a conservação da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica

Objetivos

Este projeto foi planejado a partir da criação de um consórcio entre sete organizações lideradas pelo IEB (Instituto Internacional de Educação do Brasil), para o desenvolvimento de atividades de conservação da paisagem com recursos da USAID (United States Agency for International Development).

A participação do IPÊ consiste de contribuições para o planejamento da paisagem da Mata Atlântica, na região de Nazaré Paulista, no interior do Estado de São Paulo, por meio da pesquisa e do mapeamento de serviços ecossistêmicos no entorno do reservatório Atibainha e do mapeamento de áreas contempladas pela legislação florestal no município, além de atividades de integração de atores na região do baixo Rio Negro, em Manaus, com ênfase no ecoturismo.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Mapeamento de toda a paisagem da região de Nazaré Paulista
- Valoração de serviços ecossistêmicos para subsidiar o desenvolvimento de mecanismos de pagamentos por serviços ecossistêmicos como forma de incentivo à conservação florestal.
- Interpretação geográfica da legislação florestal.
- Articulação com o Ministério Público e a agência governamental estadual para a implementação de recomendações de planejamento da paisagem, formuladas pela equipe do projeto, para subsidiar técnicos e tomadores de decisões envolvidas na aplicação da legislação de proteção das áreas de Mata Atlântica.
- Criação da equipe de trabalho “Arvorar” para desenvolver trabalhos de restauração florestal.

Beneficiários do Projeto

- Proprietários e gestores de terras;
- Tomadores de decisão, incluindo Ministério Público e agências governamentais de licenciamento ambiental e fiscalização.
- Remanescentes de Mata Atlântica na região de Nazaré Paulista.



Projeto Centro Brasileiro de Biologia da Conservação - CBBC

Coordenação Acadêmica
Patrícia Paranaguá Ditt

Coordenação Executiva
Fernanda Nassar Rossetto

Assistente Executiva
Lidiane Aparecida de Paula

Assistente Financeira
Aparecida Donizeti de Paula

Equipe
Aline Ponciano Barbosa
Benedita Nazaré da Silva
Eduardo Goularte de Fiori
Elenice Ponciano Barbosa
Jane Antônia da Silva
João Batista Caraça
José Carlos de Souza Oliveira
Margarida dos Santos

Maria Helena de Paula
Regiane Aparecida Mendes
Roseli de Paula
Silvana Pinheiro
Viviane Aparecida da Silva

Financiadores
WWF Brasil – World Wildlife Fund
USAID – US Agency International Development
Smithsonian National Zoological Park
WWF – Russell E. Train Education for Nature
Program
ZCOG - Zoo Conservation Outreach Group
IEB – Instituto Internacional de Educação do
Brasil

Parceiros
WWF-Brasil

Projeto 2

Centro Brasileiro de Biologia da Conservação - CBBC

Objetivos

O centro de ensino multidisciplinar do IPÊ tem o objetivo maior de compartilhar as experiências adquiridas em seus quase 20 anos de pesquisa e atuação em projetos de conservação e desenvolvimento sustentável. Também procura identificar abordagens complementares que atendam às necessidades de capacitação de profissionais do IPE, bem como de outras instituições que compartilham dos mesmos interesses.

Cursos oferecidos em 2006 e 2007

- Abordagem Participativa na Gestão de Projetos
- Conservar e Criar: uma proposta de Educação Ambiental vivenciada
- Curso de Amostragem de Distâncias (Distance Sampling)
- Curso de Verão em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre
- Curso Introductório de Gestão de Unidades de Conservação na Amazônia
- Curso Latino Americano de Ecologia Quantitativa
- Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre
- Direito Ambiental
- Ecologia da Produção em Sistemas Agroflorestais
- Ecoturismo: discurso, desejo e realidade
- Estratégias de Preparação, Apresentação de Propostas e Levantamento de Recursos Financeiros para Projetos de Conservação
- Estudos de Biodiversidade para Avaliação da Qualidade Ambiental
- Ferramentas de Facilitação
- Gestão Integrada da Zona Costeira
- História Ecológica do Brasil
- História Ecológica Global
- Metodologias e Práticas de Avaliação em Educação Ambiental
- Metodologias para Projetos Florestais de MDL
- Mercado de Carbono
- Modelagem de Biodivesidade
- Planejamento, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Gestão de UCs
- Sensoriamento Remoto e SIG (ArcGIS) aplicado à Biologia da Conservação
- SIG (ArcGIS) aplicado à Biologia da Conservação
- Viveiros e Mudas

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- 727 pessoas capacitadas
- 166 bolsas integrais
- 27 bolsas parciais
- 68 atividades desenvolvidas (cursos e eventos)

Beneficiários do Projeto

Integrantes de órgãos governamentais, não-governamentais, profissionais que atuam em empresas, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em áreas de biologia, ecologia, engenharia florestal, engenharia ambiental, agronomia, veterinária, geografia.

Como os alunos avaliaram os cursos do CBBC nos anos 2006/2007

De um total de 606 pessoas que responderam aos questionários de avaliação dos cursos em 2006 e 2007, 77% avaliaram os cursos como excelente e 20%, como bom.

Alguns depoimentos de alunos:

“O curso superou muito minhas expectativas. Para mim foi uma grande oportunidade participar de um curso como este, onde a equipe de coordenação e moderador são de uma “seriedade” ímpar! O curso é de alto nível. O moderador é uma pessoa muito preparada não só sob o ponto de vista teórico mas que conhece e já experimentou o que está repassando. Ter profissionais assim é raro, muitas vezes os profissionais se aprofundam na pesquisa e na teoria, mas não faz idéia como funciona a prática, outras vezes reproduzem técnicas vazias sem ter um conhecimento profundo do que está sendo aplicado.Parabéns IPE pelo curso. Obrigada!”

Onofra Cleuza Rigamonte Azevedo
Curso Abordagem Participativa na Gestão de Projetos
Rio Branco AC - ONG SOS Amazônia

“Quero agradecer ao IPÊ/CBBC e aos organizadores do curso por tudo. Pelo carinho, conhecimentos repassados, a paciência, dedicação e entusiasmo na realização do mesmo. Foi uma experiência incrível, que recordarei sempre. Parabéns!!! Pelo trabalho que fazem, por contribuir com um grãozinho de areia para esse trabalho que nos une. São um exemplo incrível! Levo para a Colômbia milhares de aprendizados e recordações. Espero poder transmitir o que aprendi para as pessoas que trabalham comigo. Vocês deram algo imenso para a minha vida. Obrigada, muito obrigada! Desejo a vocês muito êxito neste trabalho, continuem em frente”.

Marcela Portocarrero Aya
Curso Latino Americano de Biologia da Conservação
Colômbia Bióloga, ONG Fundação Omacha



Projeto Unidade de Negócios Sustentáveis

Coordenação

Andréa Imperador Peçanha Travassos - Bióloga.
Suzana Machado Pádua - Presidente do IPÊ.

Equipe

Oscar Sarcinelli, Economista Ambiental.

Assistente Administrativa

Viviane Pinheiro
Joana Darque da Silva

Financiadores

Fundação Avina
Havaianas/ São Paulo Alpargatas S/A
Banco Triângulo - Tribanco
Camargo Correia S/A
Timberland/ São Paulo Alpargatas S/A
Conga/São Paulo Alpargatas S/A

Projeto 1

Unidade de Negócios Sustentáveis

Objetivos

A Unidade de Negócios Sustentáveis tem a missão de fortalecer financeiramente o IPÊ e profissionalizar a gestão dos projetos de renda comunitária, tudo isso por meio de parcerias com a iniciativa privada. Além disso, faz parte dessa unidade, o núcleo responsável por todo o trabalho de Comunicação da instituição.

A partir da criação da Unidade de Negócios, os projetos comunitários passaram a ser estruturados com planos de negócios para o desenvolvimento de produtos e serviços comunitários, utilizando uma metodologia desenvolvida pela empresa McKinsey, em conjunto com a fundação ASHOKA.

Dessa forma, a Unidade desenvolve seu papel de agente capaz de colocar em contato, de um lado, as comunidades e, de outro, os potenciais compradores e até financiadores dos produtos e projetos.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Desenvolvimento de dois novos planos de negócios (Ecoturismo na Amazônia e Viveiros Comunitários no Pontal do Paranapanema);
- Geração de renda para as famílias apoiadas pela Unidade de Negócios Sustentáveis;
- Workshop de Comunicação direcionado a ONGs;
- Mesa-redonda com empresários durante a COP8 - Curitiba/ PR março de 2006;
- Curso de capacitação para a produção de bolachas e geléias para mulheres do bairro do Moinho;
- 04 Oficinas de capacitação para produção de bolachas e geléias, confecção de embalagens e para embalagem de bol formação de preço – Bairro de Santa Luzia – Nazaré Paulista/ SP;
- 04 workshops para desenvolvimento de Produtos com artesãs do Bairro do Moinho/ Nazaré Paulista/ SP
- Um workshop de Desenvolvimento de Produto com as Mulheres do Pontal do Paranapanema;
- Doze encontros de Educação Ambiental ao longo dos anos de 2006 e 2007 direcionadas ao grupo de artesãs do bairro do Moinho/– Nazaré Paulista/ SP;
- Mesa-redonda com empresários durante a COP8;
- Desenvolvimento de novas parcerias estratégicas por meio do Marketing Relacionado à Causa (MRC): Conga, Timberland, Sete Léguas e Locomotivas
- Renovação da parceria de MRC com a Havaianas até 2010. Total de pares vendidos ao longo da parceria - 2.712.563. Valor arrecadado – R\$1.291.464,62;
- Publicação do case Havaianas IPÊ no Guia de MRC – Marketing Relacionado à Causa
- Desenvolvimento de novos modelos de negócios com empresas: eventos de plantio com funcionários da Andrade Gutierrez e capacitação de colaboradores da Timberland;
- 173 matérias publicadas na mídia sobre os projetos;
- Pesquisa sobre o perfil socioeconômico do grupo Sabores da Natureza, realização de oficinas de doces, geléias e biscoitos e um workshop de ecobuchas;
- Elaboração do Estatuto da Cooperativa Costurando o Futuro;
- Plantio de 300 árvores pelas mulheres envolvidas no projeto Costurando o Futuro;
- Capacitação da equipe da Unidade de Negócios no ano de 2007 – total de 325 horas;
- Desenvolvimento novos produtos para comercialização e participação de seis eventos para venda dos mesmos

Beneficiários do Projeto

Comunidades



Projeto Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS

Coordenação
Claudio Valladares Padua
Cristiana Saddy Martins

Controller
Marcelo Josef Wigman

Financiadores
Natura Logística e Serviços Ltda.
Guilherme Leal

Objetivos

A Escola visa formar líderes na área de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, capazes de criar e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade e de desenvolvimento sustentável.

Situada em Nazaré Paulista, interior de São Paulo, a nova instituição oferecerá um curso de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável (Ecologia), aprovado e reconhecido pela CAPES e que fornece diploma de mestre. Ele tem duração mínima de 18 meses e máxima de 24.

Seu corpo docente será composto por doutores, em sua maioria pesquisadores do IPÊ e alguns convidados, todos com atuação em pesquisas aplicadas na área da Biologia da Conservação ou na área Socioambiental e de Sustentabilidade.

A preocupação com a questão ambiental na ESCAS vem desde o planejamento do projeto do futuro campus, que foi concebido com a intenção de promover a reflexão sobre a arquitetura sustentável, integrada ao meio ambiente.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Aprovação do curso de Mestrado Profissional em Conservação e Sustentabilidade pela CAPES. Processo de licenciamento da obra do campus universitário junto ao DAIA.
- Abertura das inscrições para a primeira turma de 2008.
- Implantação de um campus provisório para recebimento da primeira turma em 2008.
- Início das contratações de professores e pessoal de apoio.

Beneficiários do Projeto

- Profissionais de empresas, governo ou do terceiro setor que tenham que lidar com biodiversidade e sustentabilidade em suas atividades profissionais;
- Pessoas que tenham como objetivo tornarem-se profissionais na área de conservação e sustentabilidade.



**Projeto
Nascentes Verdes – Rios Vivos:
Restaurando a paisagem
para conservar a água.**

Coordenador
Eduardo Humberto Ditt – Coordenador do Projeto

Equipe
Maria das Graças de Souza – Coordenadora Geral
de Educação Ambiental
Fernanda Zimbres Silva – Pesquisadora
Gislaine de Carvalho – Bióloga e Educadora
Ambiental
Rafael Ruas Martins – Biólogo – Laboratório de
Sistemas de Informações Geográficas
Thomaz Chagas de Almeida – Biólogo
Eduardo Roberto Machado – Jovem aprendiz
Roberto Haddad – Eng. Agrônomo – Voluntário

Apoio financeiro
FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente
– Ministério do Meio Ambiente – Governo Federal

Parceiros
Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista
Departamento de Educação de Nazaré Paulista
CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica
Integral - Casa da Agricultura de Nazaré Paulista
– Secretaria da Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo.
CENAP – Centro Nacional de Pesquisas para
Conservação dos Predadores Naturais.
Ministério Público de São Paulo - Curadoria
do Meio Ambiente (5ª Promotoria de Justiça de
Atibaia/SP)

Projeto 1

Nascentes Verdes – Rios Vivos: Restaurando a paisagem para conservar a água.

Objetivos

O objetivo do projeto é conservar a água e os demais recursos socioambientais da área de influência do Reservatório do Rio Atibainha, em Nazaré Paulista, SP.

O Projeto Nascentes Verdes – Rios Vivos, que conta com o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente – Ministério do Meio Ambiente – Governo Federal, integra ações de reflorestamento, pesquisa, envolvimento comunitário e educação ambiental para o reconhecimento da importância da água e da biodiversidade da Mata Atlântica pelos moradores e tomadores de decisão da região. As ações do projeto compreendem: i) diagnóstico de áreas prioritárias para o reflorestamento; ii) facilitação na recuperação de áreas ciliares com plantio de pelo menos 60 mil mudas de árvores nativas; iii) realização de atividades de educação ambiental e fóruns participativos; iv) veiculação de informações entre pesquisadores e tomadores de decisão e v) divulgação das ações do projeto às comunidades do município e região.

Espera-se com esse projeto promover a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade local, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Implantação de um viveiro-escola de árvores nativas, com capacidade de produção de 40.000 mudas por ano, para atender às demandas de reflorestamento e das atividades de educação ambiental.
- Plantio de 800 mudas de espécies nativas em áreas ciliares de Nazaré Paulista, iniciando a campanha de reflorestamentos.
- 17 cadastros de proprietários locais interessados em reflorestar áreas ciliares inseridas em propriedades rurais.
- Envolvimento de quatro proprietários rurais e moradores de Nazaré Paulista nas ações de restauração florestal do município até dezembro de 2007.
- Registro de 11 espécies de mamíferos terrestres em quatro fragmentos florestais amostrados até o momento: veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), onça-parda (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), quati (*Nasua nasua*), paca (*Agouti paca*), gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), cuíca-de-quatro-olhos (*Philander frenatus*), gambá (*Didelphis aurita*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*).
- Envolvimento de mais de 750 pessoas nas atividades de educação ambiental realizadas com a comunidade estudantil e moradores de Nazaré Paulista - 20 palestras temáticas, 5 oficinas de arte e educação, 6 Espaços IPÊ: “Ações de Cidadania para Conservação Ambiental, 9 jogos ecológicos, 6 plantios ecológicos em escolas da rede estadual e municipal de ensino.
- Fortalecimento de parcerias estratégicas e participação em reuniões institucionais na região da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí.
- Identificação de área para reflorestamento suficiente para contemplar a meta proposta.
- Finalização do Termo de Cooperação Mútua com a Sabesp para o reflorestamento de 35 hectares propostos.
- Doação de 13 armadilhas fotográficas para atividades de levantamento de mamíferos terrestres de médio e grande porte pela IDEA WILD.
- Fortalecimento da pesquisa com mamíferos por meio do apoio técnico e logístico do CENAP (Centro Nacional de Pesquisas para Conservação dos Predadores Naturais).
- Incorporação de dois Jovens Aprendizes à equipe do Projeto.

Preparando ilustração Amazônia baixo rio negro.



Projeto Conservação do Peixe-boi da Amazônia

Beneficiários do Projeto

A conservação da espécie no bioma amazônico.

Coordenação

Leandro Lazzari Ciotti - Oceanógrafo

Equipe

Leandro Lazzari Ciotti – Oceanógrafo

Francisco da S. de Amorim – Assistente de campo

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central
da Amazônia

Wildlife Trust

Parceiros

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da
Amazônia

Associação Amigos do Peixe-boi

IBAMA/ ICMBio

Projeto 1

Conservação do Peixe-boi da Amazônia

Objetivos

O Projeto de Conservação do Peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) insere-se no Projeto Corredores Ecológicos (PCE), componente do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras. O objetivo geral do Projeto é realizar a re-introdução na região do Rio Negro de dois peixes-bois amazônicos mantidos em cativeiro e monitorá-los por rádio-telemetria. Mais especificamente, pretende-se realizar as seguintes ações:

- Determinar movimentos de pequena e larga escala dos animais, procurando relacioná-los com o regime hidrológico anual do Rio Negro.
- Estabelecer a área de vida, padrões de atividade e uso de habitat dos animais.
- Estudar o comportamento dos peixes-bois no ambiente natural e as possíveis interações com outros indivíduos e com outras espécies.
- Determinar os hábitos alimentares dos animais na área estudada.
- Desenvolver programas e realizar atividades de educação ambiental com as comunidades da região envolvendo a espécie.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Levantamento da ocorrência de bandos de Sauim dentro da área das seis comunidades ribeirinhas localizadas na RDS do Tupé;
- Início da aproximação e atração de um bando para futura captura de alguns indivíduos e marcação com rádio colar;
- Início de envolvimento das comunidades ribeirinhas localizadas na RDS do Tupé, onde será desenvolvido o projeto.



Projeto Conservação do Sauim-de-Manaus

Beneficiários do Projeto

A conservação da espécie no bioma amazônico.

Coordenação técnica

Carine Dantas Oliveira - Bióloga

Equipe técnica

Carine Dantas Oliveira - Bióloga

Álvaro Oliveira Bastos – Assistente de campo

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia

Parceiros

Prefeitura de Manaus/ Secretaria Municipal de Meio Ambiente
IBAMA/ ICMBio

Objetivos

O Sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) é um primata endêmico da Amazônia brasileira e considerado a subespécie mais ameaçada de todos os calitriquídeos da região. Esta situação tem sido atribuída a dois fatores principais: disputa direta pelo habitat com a espécie vizinha - *Saguinus midas* -, e distribuição restrita, em parte coincidente com a cidade de Manaus. A maioria das pesquisas realizadas envolvendo esta espécie foi desenvolvida em fragmentos florestais urbanos, diferente desta que será realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, uma unidade de conservação localizada na zona rural do município de Manaus. Desta forma, o objetivo principal deste Projeto é ampliar o conhecimento sobre esta espécie fora dos fragmentos florestais através da captura de animais na floresta e monitorá-los por rádio-telemetria. Em termos específicos, o Projeto pretende:

- Levantar informações para verificar a ocorrência da espécie do primata *Saguinus bicolor* na área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé;
- Estudar dentro da área natural do Sauim os aspectos de sua ecologia e do seu comportamento através de rádio-telemetria;
- Início de envolvimento das comunidades ribeirinhas localizadas no Rio Cuieiras, afluente do Negro, onde será desenvolvido o projeto.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Seleção dos animais em cativeiro para a re-introdução;
- Adaptação dos aparelhos de monitoramento nos animais testando diferentes opções;
- Realização de exames clínicos preventivos para a realização da re-introdução em 2008;
- Início de envolvimento das comunidades ribeirinhas localizadas no Rio Cuieiras, afluente do Negro, onde será desenvolvido o projeto.



Projeto Educação Ambiental

Coordenação

Mariana Gama Semeghini – Bióloga
Maria das Graças de Souza - Bióloga

Equipe técnica

Mariana Gama Semeghini – Bióloga
Maria das Graças de Souza – Bióloga
Emanuela Alfieri Ginez - Turismóloga

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central
da Amazônia
Programa ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia
Fundo Nacional do Meio Ambiente

Parceiros

Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio
Ambiente
Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Educação
Prefeitura de Novo Airão/ Secretaria de Meio
Ambiente
Prefeitura de Novo Airão/ Secretaria de Educação
Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de
Educação
IBAMA/ ICMBio
Fundação Almerinda Malaquias
Associação Amigos do Peixe-boi

Projeto 3

Conservação do Sauim-de-Manaus

Objetivos

O IPÊ realiza trabalhos de educação ambiental junto às populações do município de Novo Airão e comunidades ribeirinhas do entorno da Estação Ecológica (ESEC) de Anavilhanas, desde 2001. Por meio de uma abordagem construtiva da educação, este Projeto visa encorajar pessoas a assumirem um papel de sujeitos ativos exercendo sua cidadania e respeitando a vida da região. Isso é alcançado utilizando-se uma multiplicidade de técnicas de sensibilização e diálogo que envolve as pessoas nos programas de conservação, valorização da cultura local e desenvolvendo meios que potencializam a criatividade no desenvolvimento de projetos sustentáveis. Insere-se como conteúdo a dimensão da biodiversidade, das populações humanas e das culturas regionais (com as mitologias e as histórias que incluem os seres da floresta).

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

Nas áreas rurais:

- Duas oficinas em cada uma das quinze comunidades ribeirinhas participantes do projeto de Educação Ambiental com atividades de sensibilização sobre questões socioambientais, as quais envolveram aproximadamente 900 pessoas;
- Mapeamento do uso dos recursos naturais em 14 comunidades;
Confecção de calendário sazonal em 14 comunidades;
- Mapeamento das instituições que atuam na região, e as relações e conflitos com as comunidades em 14 comunidades;
- Banco de dados socioeconômico referente às comunidades que estão dentro do Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul (sete no total);
- Participação de 80% dos professores das comunidades do rio Cuieiras, além de dois professores das comunidades do rio Negro, em atividade para a elaboração da agenda ambiental;
- Realização de três oficinas, com o objetivo de abordar técnicas do manejo das abelhas sem-ferrão que resultaram na participação de 25 pessoas e implantação de 8 pequenos meliponários;

No município de Novo Airão:

- Participação de 64% dos professores da rede de ensino urbana nas oficinas preparatórias para o IV Mini Eco-festival Estudantil de Arte e Cultura do Peixe-boi.
- Planejamento conjunto das atividades desenvolvidas nas escolas. Trabalhos escolares e atividades lúdicas desenvolvidas em 100% das escolas, com o tema central do peixe-boi.
- Apresentação de alunos e professores de todas as escolas na praça de Novo Airão com a temática de conservação do Peixe-boi da Amazônia.
- 77% dos professores envolvidos nas oficinas preparatórias para a Semana do Meio Ambiente.
- Participação de duas artesãs da AANA, 12 artesãs (o) e 02 monitores do projeto de alfabetização ecológica desenvolvido pela Fundação Almerinda Malaquias com o apoio do IPÊ.
- Trabalhos escolares e atividades lúdicas com o tema desmatamento desenvolvidas em 100% das escolas
- Realização de passeata em Novo Airão organizada pelos professores, com o tema “Diga não ao desmatamento, e sim ao reflorestamento”.
- 15 reuniões interinstitucionais de reconhecimento e divulgação da nova proposta de trabalho;
- 01 Encontro de Educação ambiental para Gestores de Ensino que atingiu 07 gestores de ensino da área urbana do município nas ações de EA;
- 06 palestras educativas proferidas a comunidade estudantil que teve a participação de 178 alunos;
- 11 professores abordados pelas palestras temáticas socioambientais;
- 07 escolas abordadas nas ações de educação ambiental do programa;
- ESEC Anavilhanas divulgada na comunidade local e regional em eventos de educação formais e informais;

Beneficiários do Projeto

- Populações ribeirinhas moradoras no entorno da ESEC Anavilhanas e a população do município de Novo Airão.

Falta foto



Projeto Ecoturismo com base comunitária

Coordenação técnica

José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica

José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Nailza Pereira de Sousa – Turismóloga

Sherre Prince Nelson – Educadora Ambiental

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

USAID - US Agency International Development

Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central
da Amazônia

Parceiros

Prefeitura de Manaus/ Secretaria Municipal de
Meio Ambiente

Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
IBAMA/ ICMBio

Projeto 4

Ecoturismo com base comunitária

Objetivos

Ecoturismo deve ser entendido como uma atividade econômica que promove a conservação ambiental, que abrange a dimensão do conhecimento e da experiência educacional interpretativa, e valoriza as culturas locais. O ecoturismo gera demanda por produtos artesanais, promove a oferta de empregos (serviços) e incentiva atividades de educação ambiental, e pode, além disso, transformar os atores sociais envolvidos em aliados da conservação. Quando o ecoturismo está associado a Unidades de Conservação é importante encontrar o equilíbrio no sentido de maximizar a qualidade da experiência do visitante e, ao mesmo tempo, minimizar os efeitos negativos desta visita.

Baseado nessas premissas o IPÊ está iniciando atividades em conjunto com os parceiros locais – associações comunitárias, instituições públicas de turismo e meio ambiente e o trade turístico – visando o ordenamento do turismo no mosaico de unidades de conservação localizado no baixo rio Negro. Especificamente, o Projeto de Ecoturismo tem como objetivos:

- Contribuir para a conservação ambiental do mosaico do baixo rio Negro através do ecoturismo como uma das alternativas de desenvolvimento socioeconômico;
- Incentivar o ordenamento turístico da região;
- Integrar os diferentes atores relacionados ao mosaico de unidades de conservação do baixo Rio Negro através da informação e capacitação;

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Quatro oficinas de planejamento e capacitação para o ordenamento turístico na região que tiveram a participação de cinco instituições públicas de meio ambiente e turismo, 18 representantes do trade turístico e 12 representantes de ONGs e interessados;
- Elaboração do código de conduta consciente para visita das unidades de conservação que compõem o mosaico do baixo Rio Negro;
- Início das discussões para a elaboração do roteiro metodológico para a visita educativa da ESEC de Anavilhanas;
- Planejamento da capacitação de integrantes do trade turístico e comunidades ribeirinhas interessados em atuar nas práticas de ecoturismo comunitário para 2008;
- Início da elaboração do Plano de Uso Público para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé.

Beneficiários do Projeto

- A conservação dos ecossistemas fluviais do baixo Rio Negro e também grande parte das populações ribeirinhas ali localizadas que poderão ter mais uma alternativa de desenvolvimento sócio-econômico sustentável.



Projeto Etnobotânica e Manejo Agroflorestal

Coordenação técnica

Suzana Machado Padua, Ph.D

Equipe técnica

Thiago Mota Cardoso – Biólogo

Leonardo Pereira Kurihara – Biólogo

Mariana Gama Semeghini – Bióloga

Francimara Ribeiro – Técnica Agropecuária

Humberto Malheiros – Biólogo

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

MMA/ Fundo Nacional de Meio Ambiente

Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia

Parceiros:

Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente

Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM

IBAMA/ ICMBio

Fundação Almerinda Malaquias

Grupo de Pesquisas em Abelhas – GPA/INPA

Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoecologia Indígena – LETEP/INPA

Comunidades Barreirinhas, Boa Esperança, Nova Esperança, Coanã, São Sebastião e Três Unidos do Rio Cuieiras.

Objetivos

Este projeto busca desenvolver pesquisas etnocientíficas aplicada para a conservação e a valorização cultural, associadas à implantação de sistemas agroflorestais, como forma de reconstrução do modelo nativo agrobiodiverso, desenvolvimento de potenciais de acesso aos recursos vegetais e segurança alimentar. Paralelamente, realizam-se atividades de sensibilização e fortalecimento comunitário, para manejo dos ecossistemas e da paisagem. Participam deste projeto cerca de 270 famílias de ribeirinhos que vivem nas comunidades situadas na margem esquerda do rio Negro, principalmente no rio Cuieiras (afluente do rio Negro). Os principais objetivos deste projeto são:

- Obter e gerir informações sobre o conhecimento etnobotânico das comunidades ribeirinhas visando aplicá-los ao manejo sustentável da paisagem;
- Desenvolver alternativa agroflorestal considerando as dimensões sociais, ecológicas e econômicas das comunidades envolvidas;
- Incentivar o envolvimento e organização desenvolvendo as bases sociais para o manejo da paisagem e viabilizar o acesso à informação, capacitação e educação ambiental de forma participativa e com perspectiva de gênero.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Realização de pesquisas sobre quintais agroflorestais, roçados indígenas e caça tradicional no Rio Cuieiras, com 09 publicações em congressos nacionais e internacionais e livros.
- Diagnóstico Rural Participativo em 6 comunidades ribeirinhas;
- Realizada 03 oficinas de criação de abelha nativa sem-ferrão, com 48 caixas de abelhas sendo cultivadas por 10 famílias e realizada oficina de Sensibilização de Agentes Agroflorestais, com 20 participantes;
- Implantado 01 unidade demonstrativa de Sistemas Agroflorestais e acompanhamento e formação dos Grupos de Mulheres e de Agricultores Familiares;
- Articulação científica com o Projeto PACTA (Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia Brasileira);
- Banco de Dados sobre uso dos recursos vegetais e duas visitas ao projeto por instituições parceiras;

Beneficiários do Projeto

- Populações ribeirinhas e indígenas



Projeto Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro

Coordenação técnica
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica
Thiago Mota Cardoso – Biólogo
Rafael Illenseer – Biólogo
Sarita de Moura – Geógrafa
Oscar Sarcinelli – Economista

Coordenação Administrativa
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador
MMA/ Fundo Nacional de Meio Ambiente

Parceiros
Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente
Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
IBAMA/ ICMBio
Fundação Almerinda Malaquias
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão
Associação de Pescadores de Novo Airão

Objetivos

Este projeto busca promover a gestão territorial de forma compartilhada e participativa, tendo em vista a formação e fortalecimento do mosaico de unidades de conservação e a sustentabilidade socioambiental do território.

Os principais objetivos deste projeto são:

Formalizar o mosaico de unidades de conservação do baixo Rio negro;

Capacitar as instituições locais em gestão participativa do território;

Incentivar o envolvimento e organização desenvolvendo as bases sociais para a gestão territorial sustentável;

Elaborar plano de desenvolvimento territorial, com bases conservacionistas para a região.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Atividades interinstitucionais visando a sustentabilidade do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) das comunidades ribeirinhas;
- Atividades para o ordenamento territorial com bases na conservação e uso sustentável da biodiversidade;
- Participação da Rede Rio Negro de Conservação;
- Formação do Grupo de Trabalho (GT) para formalização e implementação do Mosaico;
- Participação em Seminário sobre Mosaicos no Amazonas em Manaus e sobre Gestão Participativa de Áreas protegidas, em Brasília.
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Mosaico.

Beneficiários do Projeto

- Instituições públicas, privadas e do terceiro setor
- Comunidades ribeirinhas



Projeto Consórcio ALFA - Aliança para a conservação da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica

Coordenação

Eduardo Humberto Ditt - Engenheiro Agrônomo
José Eduardo L. Badialli - Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica

Eduardo Humberto Ditt - Engenheiro Agrônomo
José Eduardo L. Badialli - Engenheiro Agrônomo
Alexandre Uezu - Biólogo
Rafael Ruas Martins - Biólogo
Thiago Motta Cardoso - Biólogo

Coordenação Administrativa

Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador

USAID - US Agency International Development

Parceiros

IIEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil
Imazon – Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia
IFC – Instituto Floresta Tropical
PESACRE – Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre
Universidade da Flórida/ EUA

Objetivos

Este projeto foi planejado a partir da criação de um consórcio entre sete organizações lideradas pelo IIEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil, para o desenvolvimento de atividades de conservação da paisagem com recursos da USAID.

O IPÊ participou do consórcio Alfa através de atividades de planejamento da paisagem da Mata Atlântica, integração de atores na região do baixo Rio Negro (Floresta Amazônica) e também da realização de cursos de capacitação de estudantes e profissionais que atuam em temas relacionados à Biologia da Conservação. As atividades de planejamento da paisagem ocorreram na região de Nazaré Paulista, no interior do Estado de São Paulo, e consistiram de: pesquisa e mapeamento de serviços ecossistêmicos no entorno do reservatório Atibainha, interpretação geográfica da legislação florestal.

O principal curso realizado pelo IPÊ, integrado ao Consorcio Alfa foi o Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Mapeamento de toda a paisagem da região de Nazaré Paulista, com indicação de valores estimados de serviços ecossistêmicos, como armazenamento de carbono e controle da perda de solo por erosão, para subsidiar o desenvolvimento de mecanismos de pagamentos por serviços ecossistêmicos como forma de incentivo à conservação florestal.
- Articulação iniciada com o Ministério Público e a agência governamental estadual para a implementação de recomendações de planejamento da paisagem, formuladas pela equipe do projeto, para subsidiar técnicos e tomadores de decisões envolvidas na aplicação da legislação de proteção das áreas de Mata Atlântica.
- Ações de apoio aos projetos de conservação da biodiversidade do baixo Rio Negro baseadas no aprimoramento de técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais.

Beneficiários do Projeto

- Proprietários e gestores de terras;
- Tomadores de decisão, incluindo Ministério Público e agências governamentais de licenciamento ambiental e fiscalização;
- Populações ribeirinhas do baixo Rio Negro.



Projeto Navegando, Educação na Amazônia

Beneficiários do Projeto
Populações ribeirinhas, estudantes de Novo Airão
e gestores das unidades de conservação.
Coordenação
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador
Social

Financiador
USAID - US Agency International Development
Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central
da Amazônia

Parceiros
Grupo Martins
Hughes do Brasil – serviços de Internet

Projeto 1

Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro

Objetivos

Este projeto teve início no ano de 2003 com a chegada do barco Maíra I ao IPÊ. Este barco foi doado pela Empresa Martins Distribuidora para ações de conservação sócio-ambiental na região do baixo Rio Negro. Assim, as principais atividades deste projeto são apoiar as atividades de campo dos outros projetos desenvolvidos pelo site e, também, potencializar ações de desenvolvimento institucional.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Mapeamento das instituições que atuam na região, e as relações e conflitos com as comunidades em 14 comunidades;
- Realização de três oficinas, com o objetivo de abordar técnicas do manejo das abelhas sem-ferrão que resultaram na participação de 25 pessoas e implantação de 8 pequenos meliponários;
- 1 expedição de campo para levantamento de informações para a elaboração do Plano de Negócios de Turismo para o Parque Estadual do Rio Negro Setores Norte e Sul;
- 1 expedição de campo para levantamento de informações para a elaboração do Plano de Gestão para o Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul;
- 1 viagem para demonstração dos resultados de projetos desenvolvidos pelo site ao PCE/ Banco Mundial;
- 1 viagem com estudantes de universidades dos Estados Unidos que participaram de programa de visitação a projetos sócio-ambientais no Brasil organizado pela WWF e Nissan;
- 1 viagem para demonstração dos resultados de projetos desenvolvidos pelo site ao United States Forest Service – USFS;
- 1 viagem com financiadores de projetos do Zoo Nashville/ EUA;
- 1 reunião para planejamento de atividades com técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas – SDS;
- 1 reunião para planejamento de atividades com técnicos da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Manaus - SEMMA;
- 2 viagens para planejamento de atividades com técnicos do IBAMA e Instituto Chico Mendes.



Projeto Elaboração de Plano de Negócios para Turismo no Parque Estadual do Rio Negro Setores Norte e Sul

Beneficiários do Projeto
Representantes públicos, profissionais de turismo
atuantes na região e população ribeirinha local.
Coordenação
Plínio Ribeiro – Administrador de Empresas

Equipe técnica
Plínio Ribeiro – Administrador de Empresas
Oscar Sarcinelli – Economista
Sherre Prince Nelson – Educadora Ambiental
Nailza Pereira de Sousa – Turismóloga
Leonardo Pereira Kurihara – Biólogo
Felipe Mosqueira - Geógrafo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador
Social

Financiador
Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM

Parceiros
Gordon and Betty Moore Foundation

Objetivos

Com o objetivo de fortalecer o manejo sustentável dos recursos naturais do Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul foi elaborado o Plano de Negócios em turismo que, indiretamente, servirá como ferramenta poderosa nos processos de tomada de decisões das comunidades para:

- Aumentar o poder de negociação das comunidades sobre o valor de seu trabalho;
- Adequar os seus produtos ou serviços à demanda e melhorar sua qualidade;
- Agregar valor a seus produtos;
- Superar os gargalos e organizar o processo produtivo ou o serviço que oferecer;
- Assegurar produção/serviços com responsabilidade social e ambiental nesta unidade de conservação;
- Melhorar o processo de tomada de decisão e gestão das comunidades no âmbito produtivo;
- Ter acesso a mercados mais justos e mais rentáveis.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Foram realizados diagnósticos e a apresentação de resultados preliminares para conhecer a região de estudo e a opinião dos principais profissionais envolvidos com o turismo para seleção das melhores opções que deverão ser contempladas no estudo
- Estudos de rentabilidade e viabilidade financeira dos produtos escolhidos para serem atrativos turísticos e os possíveis impactos ambientais, sociais e econômicos subsidiaram a elaboração de um plano de negócios concreto e realista, onde a atividade econômica objeto apresenta sustentabilidade ambiental, econômica e social.
- Foram identificadas 12 possibilidades de atrativos turísticos que poderiam ser contempladas num plano de negócios, mas foram selecionadas as quatro principais, que resultaram em produtos com viabilidade econômica e que beneficiarão os beneficiários do projeto.



Projeto Apoio ao Programa de Formação de Agentes Ambientais Voluntários

Coordenação
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo
Nailza Pereira de Sousa - Turismóloga
Thiago Mota Cardoso - Biólogo
Mariana Gama Semeghini - Bióloga
Sherre Prince Nelson – Educadora Ambiental
Leonardo Pereira Kurihara – Biólogo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador
MMA/ projeto Corredores Ecológicos

Parceiros
Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente
Prefeitura de Novo Airão/ Secretaria de Meio Ambiente
Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
IBAMA/ ICMBio
Fundação Almerinda Malaquias

Objetivos

O Programa de Agentes Ambientais Voluntários surgiu em meados do ano de 1996 por iniciativa do IBAMA. Havia a necessidade da criação de um sistema de vigilância que aproveitasse o conhecimento dos residentes e a infra-estrutura que instituições como o IBAMA pudessem oferecer. Neste mesmo período tinha início na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá um programa onde os moradores locais, de forma voluntária, faziam a vigilância da reserva e orientavam pescadores de outras regiões sobre os seus programas de aproveitamento dos recursos naturais. Neste contexto surgiu o Programa de Agentes Ambientais Voluntários.

Após este período o Projeto Corredores Ecológicos em parceria com as instituições públicas de meio ambiente que possuem o programa de Agentes Ambientais Voluntários, e sob a coordenação do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas – realizaram a primeira avaliação do Programa, como também a formação de 49 novos Agentes.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Primeira avaliação do Programa de Agentes Ambientais Voluntários do Estado do Amazonas em 10 anos de existência, propiciando resultados que embasarão todas as ações futuras deste Programa;
- Formação de 49 novos Agentes Ambientais Voluntários que atuarão nas comunidades ribeirinhas localizadas no baixo Rio Negro.

Beneficiários do Projeto

- Populações ribeirinhas e gestores ambientais.

Região Costeira: Norte do Paraná e Sul de São Paulo



Projetos

- 01. Manejo de Pesca e Maricultura.
- 02. Conservação Do Mico-Leão-da-Cara-Preta.
- 03. Educação Ambiental.





Projeto Manejo de Pesca e Maricultura

Coordenação
Humberto Zontini Malheiros - Biólogo

Pesquisadores
Humberto Zontini Malheiros - Biólogo
Claudio Valadares Padua, Ph.D - Biólogo
Itana Augusta Barreto - Bióloga - Educadora Ambiental
Maria das Graças de Souza - M. Sc - Bióloga - Educadora Ambiental
Gislaine de Carvalho - Bióloga - Educadora Ambiental

Barqueiro
Mauro Gonçalves Mendes

Assistentes de Campo
Ivair Pereira de Siqueira
Moisés Correa Pires
Nereu Correa Rodrigues

Financiador
FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente

Parceiros
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
SEAP – Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca
Associação dos Maricultores da Ilha do Superagüi
Associação dos Maricultores da Ponta das Peças
Associação dos Maricultores das Vilas Interiores da Ilha das Peças

Projeto 1

Manejo de Pesca e Maricultura

Objetivos

Tem como objetivo promover, de forma participativa, a conservação marinha na região do Parque Nacional do Superagüi através do manejo racional dos recursos pesqueiros e a melhoria da qualidade de vida das comunidades pesqueiras.

Objetivos específicos

- 1.Promover diretamente a conservação marinha e indiretamente a conservação terrestre do Parque Nacional do Superagüi;
- 2.Valorizar as práticas tradicionais e a cultura local;
- 3.Criar estratégias de melhoria da qualidade de vida das comunidades do entorno do Parque.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Instalado 01 cultivo de ostra (*Crassostrea rhizophorae*) com colheita de 150 dúzias de ostras e mais 50 dúzias em engorda;
- Instalação de 04 tanques-rede para manutenção de camarão branco para ser vendido como isca-viva à pescadores amadores;
- Aumento de renda de 04 famílias de pescadores e conseqüente diminuição da pressão sobre os recursos naturais;
- 12 encontros com associações locais de maricultores (Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER);
- Assistência técnica e extensão rural para maricultores e pescadores de 06 comunidades do entorno do parque;
- Capacitação de 01 estagiário em maricultura;
- Diagnóstico sobre a atividade da pesca amadora e esportiva no entorno do parque e região do Ariri;
- Finalizado o Banco de Dados do monitoramento pesqueiro no parque;
- Estudo etnográfico e resgate da memória social local;
- Inventário sobre as práticas tradicionais de pesca (artes de pesca e petrechos utilizados na pesca artesanal);
- Participação em 04 reuniões do Conselho da APA de Guaraqueçaba (CONAPA) e do Parque Nacional do Superagüi (CONPARQUE) e 04 reuniões da Câmara Técnica de Pesca do CONAPA e CORDRAP;
- Elaboração de 66 processos de licenças para a pesca do camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) por embarcações artesanais em parceria com a SEAP do Paraná e a Colônia de Pesca de Guaraqueçaba;

Beneficiários do Projeto

- Pescadores e Maricultores do entorno do Parque Nacional do Superagüi e a biodiversidade local.



Projeto Conservação do Mico Leão da Cara Preta

Coordenação
Alexandre T. Amaral Nascimento, Mestrando em
Ecologia Aplicada (ESALQ/USP) - Biólogo
Lucia Juliana Agathe Schmidlin, MSc - Bióloga

Equipe
Pesquisadores
Alexandre Túlio Amaral Nascimento - Biólogo
Camila Nali – Médica Veterinária
Claudio Valadares Padua, PhD - Biólogo
Lucia Juliana Agathe Schmidlin, MSc – Bióloga

Pesquisadores Associados
Alessandra Izabel de Carvalho, PhD –
Historiadora
George O. Velastin, MSc – Médico Veterinário
Milene Moura Martins, PhD - Bióloga

Assistentes de Campo
Antônio Carlos Coelho
Luiz Soares Constantino
Natanael Neves da Graça

Financiadores
Lion Tamarin Brazilian Fund
Margot Marsh Foundation
Parco Zoo Punta Verde (Itália)
Programa Espécies Ameaçadas (Fundação
Biodiversitas & CEPAN)
Whitley Fund for Nature

Parceiros
Parco Zoo Punta Verde (Itália)
Instituto Chico Mendes
Laboratório de Biodiversidade Molecular e
Citogenética, UFSCar

Projeto 1

Manejo de Pesca e Maricultura

Objetivos

Há 12 anos se dedica a conservação de uma das espécies de primatas e biomas mais ameaçados do mundo. Nossa história e ações são guiadas pelas seguintes metas:

- Mudar o status de criticamente ameaçada de extinção através da implementação de um programa de manejo integrado e adaptativo;
- Manter qualidade e quantidade de habitat suficiente para a manutenção da espécie em longo prazo;
- Utilizar a espécie como “bandeira” por meio de um programa amplo de educação ambiental aliado ao desenvolvimento de práticas econômicas sustentáveis.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Diagnóstico das principais ameaças a espécie e ao habitat na região continental (área de ocorrência e potenciais para manejo) - 40 entrevistas semi-estruturadas para compreender como os aspectos sociais e econômicos se contrapõem aos ambientais;

- 19 meses (aproximadamente 744 horas de campo) de coleta sistemática de dados de ecologia de uso do espaço para dois um grupos de micos-leões-da-cara-preta em sua região continental de ocorrência, Ariri/Cananéia, SP;

- Estudo do efeito da diferença de habitat entre ilha e continente na forma como a espécie utiliza o espaço;

- Estudo da relação entre disponibilidade e uso do espaço pelo mico-leão-da-cara-preta;

- Valores da capacidade de suporte do ambiente na região continental de ocorrência de L. caissara;

- Identificação dos “patches” de habitat mais indicados a receber animais em situação de manejo conservacionista;

- Participação nas reuniões do Comitê Internacional para Conservação dos Micos-Leões;

- Estudo de história ambiental com os moradores anciãos da Ilha do Superagüi e produção do Livreto “Segredos do Superagüi” como material de apoio das escolas locais;

- Início do estudo genético da espécie;

- Início das ações de educação ambiental e envolvimento comunitário da região do Ariri;

- Início do estudo do efeito altitudinal sobre a ocorrência do mico-leão-da-cara-preta;

Beneficiários do Projeto

- Populações insular e continental do mico-leão-da-cara-preta e biodiversidade local;

- Comunidades da Ilha do Superagüi e região do Ariri;

- Comunidade científica e órgãos públicos ambientais que se munem de informações úteis na gestão da região e do manejo dos recursos naturais.



Projeto Educação Ambiental

Educadoras Ambientais
Gislaine de Carvalho - Bióloga
Maria das Graças de Souza, MSc - Bióloga
Mirian Ikeda - Bióloga

Assistente de Educação Ambiental
Adrianne Araújo Pires

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- 1.247 pessoas nas comunidades da Ilha do Superagüi (professores e diretores de escola, estudantes, mulheres, crianças e adolescentes) participaram de 163 atividades de educação ambiental realizadas.
- Formação de um grupo de mulheres mobilizadas para ações de conservação socioambiental na região do PARNA do Superagüi (atualmente 15 mulheres);
- Envolvimento de oito professoras (100% dos professores da Vila da Barra do Superagüi – Ilha do Superagüi) em ações de planejamento e desenvolvimento de educação ambiental dentro e fora da sala de aula;
- Elaboração e implantação de projetos comunitários com temáticas socioambientais na Ilha do Superagüi (placas de informação sobre a deposição adequada de lixo e a implantação de lixeiras nas salas de aulas);
- Participação de todas as salas escolares da vila da Barra do Superagüi (14 classes) nas atividades realizadas pelo programa de educação na escola;
- Maior participação de homens, mulheres e crianças em atividades de educação ambiental oferecida pelo programa no Centro de Educação Cara Roxa e Cara Preta na vila da Barra do Superagüi;
- Ausência do mico-leão-da-cara-preta como animais de estimação entre moradores da comunidade.

